

ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS EM UMA AMOSTRA DE GESTANTES DE PELOTAS-RS

JULIA BARCELOS GOULART¹; KASSIÉLEN FORTES RÖSLER²; JÉSSICA PUCHALSKI TRETTIM³; ISABELA PETRY⁴; MARIANA BONATI DE MATOS⁵

¹*Universidade Católica de Pelotas – juliabgoularrt@gmail.com*

²*Universidade Católica de Pelotas – kassielenrosler7@gmail.com*

³*Universidade Católica de Pelotas – jessicatrettim@gmail.com*

⁴*Universidade Católica de Pelotas – isabelapetry@hotmail.com*

⁵*Universidade Católica de Pelotas – mariabanatidematos@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A gestação é um período na vida da mulher em que acontecem grandes modificações físicas, psicológicas e sociais. Diante dessas mudanças, adaptações são necessárias para que esta vivencie com qualidade o momento gravídico-puerperal (AZEVEDO, GOMES, GALVÃO, 2013). Portanto, para garantir uma gravidez saudável são necessários hábitos que envolvem a alimentação, prática de atividade física diária, regulação do sono, relações sociais e afetivas estáveis, vigilância em saúde, entre outros. Substâncias nocivas como tabaco e álcool são prejudiciais para a população em geral, mas principalmente para as gestantes (COUTINHO *et al.*, 2015). As condições mentais da mulher durante este período e possíveis doenças mentais que a mulher vivenciou ao longo da vida foram descritas na literatura como preditoras de tabagismo durante a gestação (LUCCHESE *et al.*, 2016). Sabendo disso, o uso de tabaco e álcool assim como outras substâncias nocivas à saúde no período gravídico-puerperal, como drogas lícitas e ilícitas, deve ser investigado e desestimulado, já que esta prática pode prejudicar o crescimento fetal, causar aborto espontâneo, parto prematuro, deficiências cognitivas no conceito, entre outros fatores adversos (FREIRE, PADILHA, SAUNDERS, 2009). Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a prevalência de abuso e dependência de substâncias lícitas e ilícitas em uma amostra de gestantes da cidade de Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal aninhado a um estudo longitudinal. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dividiu a zona urbana da cidade de Pelotas em 488 setores censitários. Assim, a seleção da amostra foi realizada por meio de um sorteio de metade desses setores, ou seja, 244, e estes foram visitados através de uma busca ativa a fim de captar mulheres com até 24 semanas gestacionais. Todos os domicílios foram visitados, as mulheres foram convidadas a participar e neste momento responderam a um questionário semiestruturado contendo variáveis relacionadas a gestação, pré natal, bem como questões sociodemográficas. O questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias (ASSIST) foi utilizado a fim de avaliar o abuso e a dependência de substâncias lícitas e ilícitas. Este categoriza as respostas de forma dicotômica em “indicativo de uso ocasional” e “indicativo de abuso e dependência”. Por se tratar de dados coletados em uma amostra de mulheres com até 24 semanas gestacionais, podem haver respostas que correspondam a informações do período pré-gestacional, já que o instrumento baseia-se em um recordatório sobre os



últimos três meses de vida. Dentre as variáveis sociodemográficas, se tem a classificação socioeconômica que foi coletada através do instrumento criado pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). O questionário objetiva classificar as mulheres em classes socioeconômicas em cinco níveis (A, B, C, D e E), onde a letra “A” refere-se ao nível mais alto e “E” ao mais baixo, sendo que no presente estudo apresentou-se em três categorias: A+B, C e D+E (ABEP, 2015). Além disso, o projeto o qual o presente estudo está vinculado, possui uma terceira etapa, que coleta dados aos 90 dias de pós-parto, e neste momento, foram investigadas informações sobre uso de álcool e tabaco durante o período gestacional, sendo estas duas variáveis categorizadas de forma dicotômica em “sim” e “não”. Os dados foram codificados, duplamente digitados no EpiData3.1 e posteriormente analisados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 26.0 através de frequência simples e relativa para descrição das características das gestantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dados finais, 983 gestantes participaram do estudo. Em relação as características da amostra durante a primeira avaliação, a faixa etária mais prevalente (35,8%; n=351) foi de 30 anos de idade ou mais, 56,6% (n=556) tinham 11 anos ou mais de estudo completo, 57,3% (n=549) pertenciam a classe econômica C e 80,9% (n=794) viviam com companheiro. Sobre as características gestacionais, 91,3% (n=897) realizaram acompanhamento pré-natal, 58% (n=570) das mulheres não eram primigestas, 54,7% (n=538) planejaram a gravidez e 67,7% (n=662) estavam no segundo trimestre da gestação. Em relação a categoria do indicativo de abuso e dependência de substâncias, mulheres utilizaram: tabaco (16,1%; n=158), álcool (8,6%; n=84), maconha (1,9%; n=19), cocaína (0,6%; n=6), inalantes (0,1%; n=1), hipnóticos e sedativos (1,0%; n=10) até as 24 semanas gestacionais. Sobre os opióides, alucinógenos, estimulantes e outras drogas, nenhuma gestante apresentou indicativo de abuso e dependência dentro da amostra. Durante o período pós-parto, 19,5% (n=119) das mulheres relatou ter consumido álcool durante a gestação e 15,2% (n=93) utilizou tabaco neste período. Um estudo brasileiro realizado no estado de Goiás, constatou que entre o total de 334 gestantes participantes, 68,6% fizeram uso de álcool alguma vez na vida e 17,7% reportaram uso de álcool na gestação atual. Este ainda mostrou que o uso de tabaco foi associado ao consumo de álcool na gestação, assim como já evidenciado na literatura nacional e internacional. Mulheres que fazem uso regular de tabaco na gravidez possuem maior vulnerabilidade ao consumo de álcool, o que potencializa o risco de desenvolvimento de eventos adversos gestacionais e efeitos negativos para o feto (GUIMARÃES *et al.*, 2018). O uso simultâneo de tabaco e álcool pode ser explicado pela legalidade e ampla disponibilidade dessas substâncias. Em um estudo realizado no Rio Grande do Sul obteve como resultado que 50,7% da amostra utilizou tabaco e 48,1% consumiu álcool. Estas foram as substâncias mais consumidas pela amostra, seguido pela maconha com prevalência de 8,0%, sendo esta apontada como a droga ilícita mais consumida pelas futuras mães. Além disso, o uso de cocaína e/ou crack foi revelado por 4,1% (n=13) das gestantes consultadas (RENNER *et al.*, 2016). Comparando a literatura científica com o presente estudo, este mostra que dentre as substâncias mais utilizadas pela amostra, como álcool e tabaco, pode-se observar menor prevalência de abuso e dependência dessas substâncias.

4. CONCLUSÕES

De acordo com a literatura, nota-se que são poucos os estudos que abordam a temática de abuso e dependência de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação, sendo a maioria conduzidos na região sudeste do país. Além disso, nota-se uma lacuna nos dados publicados até o presente momento com relação aos preditores de uso de álcool em gestantes, especialmente no Brasil. Assim, o levantamento de dados sobre esta temática pode fomentar e subsidiar políticas e ações que visam a prevenção e o controle do uso, abuso e dependência dessas substâncias. Neste contexto, estudos como este, que contribuem para a saúde das gestantes e para o futuro recém-nascido, são fundamentais para fornecer entendimento sobre a temática e qualidade de vida durante a gravidez.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Karina; PADILHA, Patrícia de Carvalho; SAUNDERS, Cláudia. Fatores associados ao uso de álcool e cigarro na gestação. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 7, p. 335-341, 09 out. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/GjmWTZYpttbtih6QLW8krMS/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2021.
- LUCCHESE, Roselma; PARANHOS, David Lemos; NETTO, Natália Santana; VERA, Ivânia; SILVA, Graciele Cristina. Fatores associados ao uso nocivo do tabaco durante a gestação. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 325-331, maio 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/WbhKWDtyGVrRTMfVfx6hrsL/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2021.
- SILVA, Andrécia Cósman da; LUCCHESE, Roselma; VARGAS, Lorena Silva; BENÍCIO, Patrícia Rosa; VERA, Ivânia. Aplicação do instrumento Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST): uma revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/yYp36xwfDjRYgrbZpCB3JYq/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2021.
- GUIMARÃES, Vanessa Alves *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de álcool durante a gestação em uma maternidade de Goiás, Brasil Central. **Ciência e Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 23, n. 10, out. 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n10/3413-3420/pt/>. Acesso em: 01 ago. 2021.
- RENNER, Fabiani Waechter *et al.* Avaliação do uso de drogas em gestantes atendidas em hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 68-73, abr. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5704/570463798005.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.
- COUTINHO, Emilia Carvalho *et al.* Mudanças no Estilo de Vida Provocadas pela Gravidez e Parto. **Investigação Qualitativa em Saúde**, [s. l.], v. 2, p. 382-387, 08 dez. 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/553>. Acesso em: 02 ago. 2021.
- AZEVEDO, Ana; GOMES, Maria José; GALVÃO, Ana Maria. Qualidade de vida no contexto da gravidez saudável. In: **JORNADAS DE ENFERMAGEM DA ESCOLA**



SUPERIOR DE SAÚDE DO IPB, 2013, Bragança. ESSa. Bragança: Escola Superior de Saúde de Bragança e Unidade Local de Saúde do Nordeste, 2013. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/8486/3/Qdv%20gravidez%20sauda%cc%81vels.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2021.